



2022

**MESTRADO PROFISIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

CURSO DE EXTENSÃO SOBRE AFETIVIDADE DA MATEMÁTICA PARA PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO

Autor: Flávia Gomes dos Santos
Orientador: Prof. Dr. Thiago Simão

**CENTRO DE ESTUDOS UNIFICADOS
BANDEIRANTE - SANTOS - SP**

1 INTRODUÇÃO

A educação é uma das formas mais transformadoras da sociedade. Ao priorizarmos o ensino e a aprendizagem, proporcionamos aos discentes a oportunidade de promover mudanças significativas e valiosas, podendo contribuir com uma iniludível socialização e humanização.

No contexto de educação diferenciada, sugere-se não só inovação, permeando o aprimoramento da formação do professor, bem como implementação de novas formas de extensão do conhecimento, como a formação contínua dos profissionais que atuarão na área do ensino.

Os educadores necessitam de objetivos práticos, compreensíveis para todos, executáveis e claros como bons projetos arquitetônicos [...] Por finalidade educativa entendo um programa de formação do caráter humano, incluindo na noção de caráter toda a personalidade. (MAKENKO, apud LIMA, 1969, p. 52).

Deslumbram-se alternativas que possam transformar o ensino, aproximando o educando do contexto escolar, evitando evasão e desinteresse, além de proporcionar um ambiente acolhedor com perspectivas de crescimento, resultando em contribuição coletiva refletida na sociedade.

Makenko desenvolveu em sua escola um sentimento de solidariedade, ele fez operar em seu grupo uma verdadeira conversão. Este é, certamente, um exemplo excepcional, mas evidencia que é preciso levar em conta a constituição da criança, entrar em seu sistema de valores [...] (WALLON, 1951, p. 427).

A proposta para o ensino da Matemática eficaz, objetivando educação descontraída, dinâmica, criativa e poderosa, pode ser pensada em aprendizado no âmbito da afetividade positiva, com apropriação de conceitos que promovam o interesse. O desenvolvimento contínuo, através de estudos constantes, atenua o conhecimento do profissional que estimulará a prática objetivando o distanciamento que muitos alunos ainda possuem em relação aos conceitos existentes.

O estudo da afetividade deve trazer a teoria da psicogenética de Henri Wallon, e a base dos conceitos de Paulo Freire, são referenciais prioritários para o desenvolvimento do curso de extensão para professores da educação básica.

2 OBJETIVOS

Por meio do curso de extensão, objetiva-se direcionar docentes da Educação Básica para aprofundar o conhecimento acerca da afetividade.

- Oferecer aos docentes da educação básica a compreensão da necessidade de continuidade em sua formação para facilitar a relação aluno- professor e apontar como seus ensinamentos irão afetar a vida adulta, tanto pessoal como profissional de seu discente;
- Humanizar o ensino como forma de captar jovens e crianças e instigar o seu interesse pelo saber e conhecimento da Matemática;
- Demonstrar a forma como o ensino afetivo pode otimizar o aprendizado;
- Proporcionar através de estudos de caso o conhecimento de como o ensino baseado apenas em uma educação tradicional pode afastar os discentes da vida acadêmica;
- Proporcionar, por meio de estudos de caso, conhecimento científico-pedagógico que dará embasamento para capacitar o docente a enfrentar questões relacionadas ao ensino e a suas formas diferenciadas de transmissão do saber.
- Impulsionar a reflexão do docente enquanto discente e a evolução como objeto de aperfeiçoamento para práticas de ensino afetiva.

3 JUSTIFICATIVA

O tema da afetividade na educação Matemática possui relevância para a transformação do ensino. A oferta do curso tem por justificativa proporcionar reflexão acerca da prática docente, e ressignificar a educação Matemática, proporcionando aos alunos da educação básica incentivo e motivação no processo de aprendizagem.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar a importância da formação continuada, podemos atribuir o mesmo sentido para formação em serviço. Segundo Torres (1998, p. 176) “a ênfase atual na capacitação em serviço fundamenta-se, entre outras, na ideia de que não é preciso contratar novos professores, trata-se apenas de redistribuir racionalmente (e até depurar) e ‘reciclar’ os existentes”.

Considerando que o IFSP complementa o lócus de aplicação do projeto, cabe mencionar a norma que estabelece diretrizes para ação. De acordo com o Art. 17 da Portaria IFSP 2968/2015, entende-se como curso de extensão na Instituição de Ensino IFSP:

Art. 17 Ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático para atender às necessidades da sociedade, visando o desenvolvimento, a atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

É relevante, ao propor a formação continuada, considerar também a informação para submeter projeto de extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, com base no Art. 18, inciso II, da mesma Portaria (2968/2015): “ Curso de Formação continuada: voltados para aqueles que já possuem conhecimento e atuação na área, objetiva, principalmente, atualizar, aprofundar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento, possuindo carga horária mínima de 40 horas.”

Visando a justificar e esclarecer a importância do constante desenvolvimento e contato com a formação, enquanto professor, a respeito das características desejadas para o docente de Matemática, Onuchic e Allevato (2009b, p. 9) destacam contribuições de Van de Walle (2001). Para esse autor, os professores:

[...] verdadeiramente eficientes, devem envolver, em seu trabalho, quatro componentes básicos: a valorização da disciplina Matemática em si mesma – o que significa ‘fazer Matemática’; a compreensão de como os estudantes aprendem e constroem ideias; a habilidade em planejar e selecionar tarefas de modo que os estudantes aprendam Matemática num ambiente de resolução de problemas; e a habilidade em integrar a avaliação ao processo de ensino para aumentar a aprendizagem e aprimorar, no dia a dia, o ensino.

Ainda na percepção de constante busca, vislumbram-se horizontes promissores relacionados à educação e sua importância. Almejar a transformação da prática requer:

O desenvolvimento da consciência crítica implica necessariamente a ação transformadora; a consciência crítica complementa-se no ato crítico e criativo do sujeito que assume sua responsabilidade histórica. Por isso, a consciência crítica [...] age de forma autônoma em relação às situações limites; não apenas acredita na possibilidade da transformação, mas assume a luta pela construção do inédito viável. (Freitas, 2001, p. 98).

Corroborando com a mesma ideia, acerca da importância da formação do professor, Bianchini, *et.al* (2015, p. 19):

Sobre o desenvolvimento profissional docente, é necessário adotar uma perspectiva na qual o professor desempenhe papel ativo em sua formação. É importante também incorporar estratégias de formação, de ação e de pesquisa que sejam pertinentes aos docentes e efetivamente úteis para suas práticas profissionais.

Até este ponto, foi mencionada a motivação de que o educador precisa para desenvolver o exercício da docência de maneira eficiente e eficaz. Os autores Henri Wallon (1968) e Paulo Freire (2016) clarificam o conceito da afetividade, para o desenvolvimento cognitivo, sendo indissociáveis afetividade e cognição. Ivani Galvão e Almeida e Mahoney (2014), contribuem com o estudo da dimensão afetiva à luz da teoria de desenvolvimento de Wallon.

5 PROPOSTA DO CURSO DE EXTENSÃO

Curso oferecido na modalidade *on-line*, por meio de aulas síncronas e assíncronas. É necessário acesso à *internet*. Haverá 4 encontros presenciais para troca de experiências e prática educativa, possibilitando interação entre o professor e o aluno.

Público alvo – professores de Matemática da educação básica que atuam na baixada santista.

Duração do curso: 15 encontros de 2 horas - (Total: 30 horas)

Professores: Flávia Gomes dos Santos e convidados.

Quantidade de vagas: 30

Seleção: Inscritos por meio de *Googleforms*

Quadro 1 – Conteúdo /Cronograma

Cronograma	Objetivo	Atividade
Encontro 1 2h (Duração)	Disseminação do tema da afetividade e sua importância para alcance de maior número de docentes.	Explanação do assunto a ser discutido durante o treinamento e o impacto na vida dos discentes e docentes.
Encontro 2 2h (Duração)	Integração entre os discentes interessados no saber relacionado ao ensino afetivo, como foco na reflexão e no autoconhecimento de sua trajetória enquanto aluno.	Apresentação dos docentes e discentes, criando um elo entre transmissor e receptor de conhecimento e desenvolvimento de diálogo através das suas experiências enquanto discentes.

Encontro 3 2h (Duração)	Instigar o interesse e aprofundamento do ensino através da afetividade e amorosidade.	Apresentação do Projeto idealizado e a causa impulsionadora do estudo a ser aplicado
Encontro 4 2h (Duração)	Frisar a necessidade de alterações nos métodos de ensino como instrumento para atrair e manter os jovens voltados à educação como forma de contribuição para a melhoria de sua vida ao longo dos anos.	Estudo de caso com alunos com aparente dificuldade em aprendizagem e que obtiveram sucesso a ser expostos a métodos diferenciados e direcionados a sua forma de entender o mundo, proporcionando a reflexão sobre o eu e a forma como posso influenciar positivamente a vida do discente através da amorosidade e afetividade.
Encontro 5 2h (Duração)	Disseminar o conhecimento através de formação de professores, com estudos direcionados à afetividade no ensino e à importância na relação aluno-professor.	Estudos embasados em teorias de afetividade do autor Henri Wallon
Encontro 6 2h (Duração)	Disseminar o conhecimento através de formação para futuros professores com estudos direcionados à afetividade no ensino e sua importância na relação aluno-professor.	Estudos embasados em teorias de afetividade do autor Paulo Freire.
Encontro 7 2h (Duração)	Disseminar o conhecimento através de formação para futuros professores, com estudos direcionados à afetividade no ensino e sua importância na relação aluno-professor.	Análise de teoria citada por Tardif onde o método de ensino atual pode ter sido criado por indivíduos que não possuíam prática docente e necessitavam de adequação à realidade presente em sala de aula.
Encontro 8 2h (Duração)	Criar um ambiente reflexivo em relação à importância da afetividade no ensino.	Impulsionar o debate através do conhecimento embasado pelos referenciais teóricos, sua forma de enxergar as vertentes e as alterações necessárias a serem

		realizadas no dia a dia da sala de aula
Encontro 9 2h (Duração)	Proporcionar a reflexão sobre si e sobre como o papel de mentor poderia mudar a situação evitando transtornos e problemas emocionais, colaborando com afetividade na vida do educando.	Os discentes escreverão em uma folha de papel uma dificuldade que vivenciaram ou presenciaram como aluno e o colega do lado irá propor como poderia ter sido solucionado.
Encontro 10 2h (Duração)	Proporcionar a reflexão sobre como nossas atitudes enquanto docentes podem impulsionar ou afastar o discente do ambiente de estudo e como nossas atitudes são responsáveis pelo futuro.	Atividade embasada em teorias de Paulo Freire, relacionadas ao desejo do oprimido de se tornar o opressor quando o estudo não é libertador. Análise reflexiva de como a afetividade e a amorosidade podem influenciar positivamente no futuro.
Encontro 11 2h (Duração)	Atuar de forma que a importância da afetividade se torne mensurável, compreensível, magnificente.	Presença de alunos que reintegram seu desejo pelo saber ao serem impulsionados através da afetividade no ensino.
Encontro 12 2h (Duração)	Proporcionar a reflexão sobre como nossas atitudes enquanto docentes podem impulsionar ou afastar o discente do ambiente de estudo e como nossas atitudes são responsáveis pelo futuro.	A trajetória de Paulo Freire e a forma como mudou a vida de milhares de pessoas com a afetividade e amorosidade no ensino.
Encontro 13 2h (Duração)	Plantão de Dúvidas	Abordagem e metodologia aplicada
Encontro 14 2h (Duração)	Plantão de Dúvidas	Abordagem e metodologia aplicada
Encontro 15 2h (Duração)	Avaliação	Como os docentes pretendem aplicar a metodologia e quais alterações precisam realizar em seu dia a dia enquanto docentes.

Fonte: Elaborado pela autora.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Em decorrência do planejamento das ações mencionadas, o objetivo principal a ser alcançado é que, mediante a oferta de informações sobre a importância da afetividade na vida escolar dos educandos e a exposição através de referenciais teóricos relativos aos impactos causados no futuro do aluno, decorrentes da opressão exercida pelo seu educador, os docentes possam refletir, amadurecer e reorganizar a forma como transmitem o seu saber, além de identificar a necessidade individual de cada discente, tornando a sua atuação humanista, afetuosa, consciente e democrática.

Espera-se que o docente possa refletir o quanto um ensino opressor, baseado em uma visão fria, onde técnicas e modelos são consideradas suficientes para o educando, nem sempre é a base necessária para transmitir o seu saber. Espera-se, também, que o educador consiga identificar o quanto necessário e grandioso é o seu olhar com ceticismo profissional, analisando se um determinado método, de fato, é a melhor metodologia a ser usada naquele caso. Em tempo, através do estudo, anseia-se que os resultados obtidos possam ser medidos para possibilitar a produção de material científico.

7 AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada antes e após a formação, mediante aplicação do conhecimento obtido com base no referencial teórico por parte dos docentes em sala de aula.

O docente deverá mencionar, mediante indicadores, o perfil e o posicionamento de seus alunos face a um ensino tradicional aplicado, e posteriormente, o quanto a afetividade no ensino impulsionou ou captou educandos que demonstravam não possuir interesse na matéria.

O curso possui uma proposta variada de atividade de fala e escuta, nas quais será possível identificar as principais lacunas existentes na prática cotidiana.

Em tempo, o curso é de suma importância para produção de material científico, produção de relatório onde os participantes mencionam o quanto o ensino com foco em afetividade e amorosidade tende a impactar na vida de seus educandos e as possíveis modificações necessárias nas práticas docentes adotadas atualmente.

Dessa forma, o professor de Matemática tem mais um desafio, além de tentar recuperar a defasagem que os alunos têm na disciplina, como vêm demonstrando os resultados das

avaliações externas. Ele precisa implementar as metodologias ativas e as tecnologias educacionais em suas aulas, conforme o documento orienta.

8 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. MAHONEY, Abigail Alvarenga. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

BIANCHINI, Barbara Lutaif; LIMA, Gabriel Loureiro de; GOMES, Eloiza. Formação de Professor: reflexões da educação Matemática no ensino superior. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 44, n. 1, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Regulamento das Ações de Extensão do IFSP**. Portaria 2.968, de 24 de Ago. 2015. Disponível em : https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf. Acesso em : 30 Jan. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 54º ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016

FREITAS, Ana Lúcia. **Pedagogia da conscientização: um legado de Paulo Freire à formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUC, 2001.

LIMA, Gilda Cesar Nogueira de. **Educação para a vida social: kerscheusteiner, petersen, cousinet e makarenko**. 1969. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1969. . Acesso em: 20 nov. 2022

ONUCHIC, Lourdes de la Rosa; ALLEVATO, Norma Suely Gomes. Resolução de Problemas na Licenciatura em Matemática: rumo à compreensão e à aquisição das grandes ideias contidas na Matemática escolar. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 4., 2009, Taguatinga. **Anais...** Taguatinga:2009b. P. 1-21.

TORRES, Rosa María. **Tendências da formação docente nos anos 90**. In: WARDE Mirian Jorge (Org.). **Novas políticas educacionais: críticas e perspectivas**. São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998. p. 173-191.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

_____. **L'évolution Psychologique de L'enfant**. Paris: Librairie Armand Colin, 1941.